

Ficha Social nº 62

Informante: M.S.F.M.F.

Idade: 51 anos

Sexo: Feminino

Escolarização: Superior incompleto

Localidade: Crato – Bairro Pimenta

Profissão: Professora Aposentada

Documentadora: Evanilda A. F. Tavares

Transcritora: Karla Jane dos Santos

Digitadora: Karla Jane dos Santos

Duração: 31 minutos

DOC: Estamos aqui no bairro do Pimenta, na cidade do Crato, realizando pesquisa de fala do curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da Universidade Regional do Cariri. Hoje é dia três de dezembro de mil novecentos e noventa e seis e nós vamos colher os dados da nossa segunda informante. Qual o seu nome completo, por favor?

INF: M.S.F.M.F.,

DOC: Qual a sua data de nascimento?

INF: dia vinti: nove de junho de mil novecentosi:: quarentai: cinco,

DOC: Seu grau de instrução?

INF: superiô,

DOC: Você nasceu aqui no Crato mesmo?

INF: nasci aqui no Crato,

DOC: Morou em alguma cidade fora a cidade do Crato?

INF: não,

DOC: Sempre morou aqui, não é?

INF: sempre morei aqui no Crato,

DOC: Seus pais são daqui também?

INF: meus pais é:: de Barbalha e ôtra de Assaré,

DOC: São cearenses?

INF: são cearense,

DOC: Você além da Língua Portuguesa teve contato com outra língua, conviveu com alguém que falasse outra língua?

INF: convivi que falasse por /.../ inglês' mais só que num aprendi nada, ((risos))

DOC: Não aprendeu nada? Conviveu com ele quanto tempo?

INF: dois anos,

DOC: Conviveu assim bem de perto, no dia-a-dia?

INF: não' só o só /.../

DOC: De passagem.

INF: de passage,

DOC: Você é casada?

INF: sô' casada,

DOC: Tem filhos?

INF: tenho duas filhas,

DOC: Gostaria de dizer o nome delas?

INF: M.B.M.F e M.C.M.F,

DOC: Qual a idade dos seus filhos?

INF: a M. tem:: catôze ano e M. tem quinze ô:: tem doze anos,

DOC: Elas estudam ainda?

INF: estudam' uma faz a oitava e a outra faz a sexta,

DOC: Você mora com seu marido e suas filhas ou tem mais alguém que more com vocês?

INF: tem só minhas filhas e meu marido (+) uma moça que trabalha com a gente, ((ruídos))

DOC: Qual a sua profissão?

INF: doméstica,

DOC: Você já trabalhou alguma vez?

INF: já' já trabalhei como professora e agora estô afastada,

DOC: Sei, você poderia então dizer que não é financeiramente independente ou pode dizer que é independente financeiramente?

INF: não' financeiramente não sô independente não que teim meu esposo e a gente trabalha junto,

DOC: É possível dar uma informação de sua renda mensal aproximada? Perguntei uma coisa que já havia sido perguntada.

INF: cinquentai:: oito,

DOC: Você costuma ver televisão?

INF: costume,

DOC: Que tipo de programa você prefere?

INF: noticiário (+) programas de::/.../

DOC: Entrevistas?

INF: entrevistas (+) sô muito de novela não,

DOC: Prefere programas informativos?

INF: prefiro mais programas informativos ((falam ao mesmo tempo))

DOC: Algum assim de sua preferência de modo especial?

INF: tem o fantástico e:: (+) só' só esse o Fantástico,

DOC: Rádio, você costuma ouvir?

INF: escuto' que eu boto o rádio e vô cuidá da luta da casa' aí fico ouvindo,

DOC: Então é mais durante o dia ou à noite?

INF: durante o dia,

DOC: Tem mais algum programa de sua preferência, ou não tem assim um programa especial?

INF: não' num teim programa ispecial não (+) vô ôvindo de acordo cum que vai passando no rádio,

DOC: Você lê jornais?

INF: leio jornal' gosto de lê diá::rio' notícias,

DOC: E no jornal existe alguma sessão que lhe interesse de forma especial?

INF: mais o negócios' a página de negócios' né''

DOC: E você gosta de ler?

INF: gosto de lê' sobre:: saúde' aqui acolá' de Veja,

DOC: Revistas informativas?

INF: é::,

DOC: Cinema, teatro, você gosta?

INF: muito pôco' assisto muito pôco cinema (+) que aqui no Crato num existe mais' né"
terminô' a num sê:: o que a gente já assistiu vídeo tape' coisa assim' cinema da
televisão' ô quando passa filme bom a gente vai' mais a não sê' não teim,

DOC: Que gênero de filme você gosta mais?

INF: suspense' aventura' drama' pulicial,

DOC: Alguma diversão que você gosta, por exemplo, você gosta de ler?

INF: é lê' eu leio sempre' né"

DOC: Além de revistas, você...

INF: tenho livros' romances' até tarde,

DOC: Tem algum autor de sua preferência?

INF: Morris West,

DOC: Tem algum livro assim que você lembre sempre, que você lê?

INF: (+) no momento eu num tô lembrada não' num me lembro não' agora não'
realmente não,

DOC: Você gosta de esporte?

INF: gosto (+) de voleybol' de:: natação' de futibol' pra vê' gosto muito,

DOC: Em relação a religião, você tem alguma religião, segue alguma religião?

INF: sigo' a minha é a católica apostólica romana,

DOC: Você frequenta a igreja?

INF: frequen::to demais' faço parte até da legião de Maria' gosto muito dela,

DOC: Poderia explicar pra mim o que é a legião de Maria?

INF: legião de Maria é uma:: ((barulho de carro)) (+) uma entidade que tem na igreja
católica que a gente vai sirvi a:: pobreza' só que a gente não dá o que a gente teim' a
gente vai sabê' vai dá mais parte mais é ispiritual' e não a parte material' a parte
material é proibido pela legião de Maria' se a gente fô é através de ôtras pessoas' a
gente dá a uma pessoa e aquela pessoa entrega a ôtra,

DOC: Sei.

INF: a que está necessitada,

DOC: Como é o nome do seu marido?

INF: E.L.F,

DOC: Qual a idade dele?

INF: sessenta e sete anos,

DOC: ((barulho de motor)) S., nós vamos encerrando por aqui a primeira parte do nosso trabalho e é mais uma colheita dos dados pessoais dos nossos informantes, mas de antemão nós iremos pedir a sua colaboração numa segunda parte do trabalho que é a entrevista propriamente dita em que nós vamos conversar sobre alguns assuntos do seu interesse, e você vai estar prestando uma valiosa ajuda a nossa pesquisa. Então, nós vamos marcar uma data em que nós voltaremos aqui para fazer uma entrevista com você, se você concordar, é claro.

INF: tá certo,

DOC: Então, de antemão eu queria agradecer a sua colaboração e até breve.

Entrevista

DOC: Estamos aqui no bairro do Pimenta, na cidade do Crato, realizando pesquisa da língua falada do curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da Universidade Regional do Cariri. Hoje é dia seis de dezembro de mil novecentos e noventa e seis e são exatamente dezessete horas. Nossa informante é a senhora Socorro, nós vamos pedir a ela para repetir o seu nome completo.

INF: M.S.F.M.F.,

DOC: Bem, S., no nosso encontro anterior eu apenas colhi os seus dados pessoais conforme ficou combinado, hoje estou de volta para entrevistá-la e eu gostaria de perguntar antes de mais nada, qual a sua opinião sobre o mundo de hoje?

INF: o mundo de hoje tá assim um mundo cheio de violência (+) também a parte da paz (+) existe' mais tá um mundo muito cheio de:: (+)de::/.../

DOC: De perigos?

INF: perigos'

DOC: Você disse que é mãe de duas filhas, não é?

INF: é,

DOC: Parece que já na idade assim, já na pré-adolescência. O que mais lhe preocupa em relação ao futuro de suas filhas, considerando esse mundo de hoje que é onde a gente vê tanta violência, tantos perigos?

INF: mais me preocupa é justamente essa parte delas saírem para o estudo fora que a gente vê acontecimentos (+) desagradáveis que existe por aí e que elas precisam sair pra estudar:: e a gente fica naquela (+) ansiedade' sem saber que é que faz,

DOC: Você gostaria de acompanhar suas filhas quando elas tiverem de estudar fora?

INF: de gostar' gostava' só num sei se vai dá pra í,

DOC: Mas você ficaria bem mais tranquila, não é isso?

INF: totalmente tranquila' pra dá mais uma força pra elas (+) nessa questão de estudo fora,

DOC: Falando em educação ou estudo, o que você acha da educação de hoje?

INF: a educação de hoje tá: (+) numa parte está boa' e ôtra existe grandes dificuldades' questões financeiras' questão também de aprendizagem' essa aprendizagem por televisão' eu não acho que o aluno tenha boa aprendizagem' porquê:: o aluno não aprende como deve' como dia aprendê (+) achava que:: deveria ser como no tempo mais /.../ no tempo antigo' como a gente queu quera dizer assim não na escola naquela escola rígida antiga' mais aquela que o professor se preocupa realmente com o aluno' com o estudo do aluno' aprendizagem,

DOC: Eu pude perceber então que você não é a favor do telensino, e sim da educação tradicional, convencional, na sala de aula, não é isso? Você acha que oferece mais condições para o aluno aprender?

INF: eu acho que sim' apesar da:: deles aprenderem muito fora' que eles aprendem mais fora do que propriamente dentro da escola através do telensino' porquê tem hora que o sistema entra (+) e::lêis tão aprendendo' mas tem hora que chega' o sistema não entra e os alunos ficam sem aula' como é que eles vão tirar aquelas dúvidas que eles tem naquela aprendizagem' né"

DOC: Então além de tudo ainda faltam recursos tecnológicos?

INF: recursos tecnológicos falta demais' tá muito atrás'

DOC: Isso falando em termos de escola pública, e em relação à escola particular, seus filhos estudam em escola particular?

INF: é em escola particular eles estudam no piqueno príncipe um colégio ótimo um colégio muito bom gosto demais o ensino é ótimo,

DOC: Você acha que existe compromisso por parte do professor, qualidade de ensino e também com a formação integral do aluno?

INF: lá existiu professor realmente tem grande desempenho perante o aluno eles realmente dentro da matéria eles dão a matéria além do que eles estão precisando,

DOC: Você já teve de alguma forma contato com a escola pública?

INF: já porque ali já trabalhei vinte e sete anos na escola pública,

DOC: Na sua opinião ((gritos)) o que precisaria ser feito para melhorar a situação da escola pública e ela oferecer boas condições de aprendizagem para o aluno?

INF: precisava que professor tivesse mais (+) desempenho eu falo na parte de assistência do governo que o governo não dá aquela assistência que deveria dar pra a escola pública,

DOC: Você diria também que falta reciclagem do professor, o mesmo deveria fazer mais cursos para estar se atualizando?

INF: professor precisa fazer reciclagem mais curso (+) fazer: o governo também precisa dar oportunidade para que o professor tenha concurso se é isso que está faltando,

DOC: Mais uma pergunta ainda em relação à educação, aproveitando seu ponto de vista que é assim tão coerente, eu gostaria de saber se você acha que o aluno da escola pública pode concorrer em pé de igualdade com o aluno da escola particular no que diz respeito ao vestibular.

INF: não (+) porque o aluno de escola particular ele tem mais oportunidade de ter de fazer cursos de fazer de ter mais estudos elevados e o da escola pública não tem isso além de ter o a parte financeira a não porque num dá pra fazer curso mais também a que ali existe da escola pública que são inteligente e que vai aprender,

DOC: Vamos falar um pouquinho da televisão, como veículo de comunicação que invadiu os lares, você acha que a televisão hoje educa ou ela deseduca?

INF: ela informa e ao mesmo tempo ela (+) deseduca porque por uma parte ela tem bons programas (+) e de outra essas novelas que às vezes os adolescente que seguiu as mesma coisa que existiu nas novelas e: sempre se dá mal, ((latidos))

DOC: Você acha que as cenas de sexo, por exemplo, em horário cedo, em que as crianças ainda estão assistindo pode ser prejudicial à formação moral e psicológica da criança e do adolescente?

INF: se o adolescente não tiver (+) boa formação dos pais em casa prejudica,

DOC: Como os pais poderiam enfrentar esse desafio de manter a televisão ligada mais ao mesmo tempo ajudar os filhos a não se deixarem levar pelo que possa haver de negativo?

INF: é::falando' dialogando' tendo diálogo no dia-a-dia com seus filho' que muitos pais não existe esse diálogo' quando os filho procura diz qui tá trabalhando' tá cansado' que chegou muitas vezes sai e chega num vô nem os filho' passa de dois três dias,

DOC: Você acha então que esse corre-corre da vida de hoje, em que todo mundo está correndo atrás da sobrevivência porque está tudo muito difícil, prejudica o diálogo, o bom-relacionamento em matéria de conversa de aproximação entre pais eu entendi assim...

INF: é' com a família' né'' existe demais a falta desse diálogo com a família' prejudica demais a criação dos filhos' purisso que existe muitas coisas na família' no meio da família,

DOC: O que você acha assim da juventude hoje, você acha que hoje é mais fácil do que nos séculos passados por exemplo? Assim pelo o que a gente vê na literatura no cinema, nas novelas de época e pelo o que a gente vem acompanhando assim já nesse nosso século, o que você acha assim sobre os jovens de hoje, no que ela é diferente da juventude de antigamente?

INF: devido a nossa criação' né'' a criação antiga era uma coisa' a dagora é ôtra' teim que sê mais liberal um pôco não tanto' ele ela teim que tê mais abertura um pôco pra:: que o o o jovem' o adolescente po::ssa tê tê:: esse contato nã::o com a vida de fora,

DOC: Certo. Mudando um pouquinho de assunto e falando de música, você gosta de música?

INF: gosto,

DOC: Que tipo de música você prefere?

INF: uma música mais (+) lenta' mais calma,

DOC: Música romântica?

INF: romântica' um forró também num é mal não, ((risos))

DOC: ((inf. e doc. Falam ao mesmo tempo, é incompreensível)) De vez em quando, não é? Você gosta de dançar?

INF: gosto' gosto demais de dançá,

DOC: Quando você vai mais assim a uma festa, você gosta mais de ouvir a música de seresta, ou você gosta de participar assim mais ativamente, dançando?

INF: gosto mais de participá' de dançá,

DOC: Seu marido também gosta de dançar?

INF: gosta' ele gosta bém' é é, ((risos))

DOC: Ainda bem, não é? Como você conheceu o seu marido? Aqui na cidade de Crato?

INF: foi aqui mesmo na cidade do Crato' eu conheci pó intermédio de uma irmã dele' era uns colegas e ela me apresentô e:: podesse apresentação ((barulho de carro)) (+) e coleguismo' terminei conhecendo,

DOC: Vocês se gostaram assim a primeira vista?

INF: foi' da primêra vista' qui ele ligô' eu conheci no banco' depois do banco nós saimo e depois ele (+) me ligô' procuro sabê meu telefone e nós nos comunicamo' e dentro de seis mês casamento e até hoje' foi noivado' namoro' tudo' casamento, ((risos))

DOC: Foi bem rápido, não é?

INF: foi beim rápido,

DOC: E na sua vivência com ele tem alguma música assim, de sua preferência, ou da preferência dele, que lembre alguma coisa assim da vida de vocês?

INF: (+) teim' teim sempre quando toca Ivanildo (+) e seu conjunto' Rita Lee' teim uma música de Rita Lee também, ((barulho de carro))

DOC: O que lembra mais?

INF: o que lembra mais' é,

DOC: Agora uma pergunta assim, mais pessoal que eu gostaria de fazer, mais você se sinta à vontade se você quiser responder ou não, você pode ficar bem à vontade, gostaria que você contasse assim pra mim algum fato marcante de sua vida, uma tristeza, um sofrimento, uma alegria grande, uma conquista, um desafio, um susto, alguma coisa que aconteceu assim na sua vida que lhe marcou de uma forma especial que você nunca vai esquecer,

INF: é:: o que eu nunca esqueci que até hoje eu me lembro e que:: (+) é o fato' foi a perda do meu pai' pra mim era tudo na minha vida' apesar de já tê sido' era casada e tudo' e meu esposo muito bom' um pai e:: esposo pra mim' a gente vive muito bem' mais eu não deixo de esquecer meu pai nunca' pra mim era tudo na vida' ainda hoje eu sinto bastante,

DOC: Ainda é doloroso para você falar disso, não é?

INF: demais' muito doloroso' me dói muito,

DOC: Lembra de alguma coisa engraçada do seu tempo de estudante, ou na infância, na adolescência?

INF: ah:: na minha' na no meu tempo de estudante era muito bom' foi ótimo o meu tempo de de estudo' porque:: eu estudei no:: no pio décimo quando tinha aqui no Crato e a gente sempre:: pegava o ônibus na praça' e eu me lembro de uma vez que o ônibus passou e éramos três colegas e:: (+) ninguém foi no ônibus' só ia se fosse na cainhônica dos professores' ((risos)) pra fazer fofoca na escola' então::o lá vim a diretora na caminhonete' e pergunto qualquer que a gente num tinha ido no ônibus' simplesmente respondemos que:: (+) num queria í' só queria í se fosse na camionete dos professores' quisso ela (+) pela sinceridade da:: da turma' das três colega era lá da escola' era a primeira turma' ela disse:: fico só rindo' e mando que entrasse' e fosse assistí aula,

DOC: Então vocês não foram castigadas, porque foram sinceras, não é?

INF: sincera' era,

DOC: Então você aproveitou bastante esse tempo, não é?

INF: demais,

DOC: E da sua infância, você lembra? Tem lembranças da infância?

INF: da minha infância não' só:: (+) a minha infância foi muito boa' fiz muita infância' de brincá' de sempre meus pais viajava pra o sertão' quele tinha fazenda' e:: eu gostava demais de í pra lá' pra brincá de cavalo' brin/.../ tumá banho de açude e essa minha infância foi assim' muito boa,

DOC: Aquelas aventuras não é?

INF: aquelas aventuras de criança' mermo,

DOC: Que a gente nunca esquece, tem mais uma pergunta que eu queria lhe fazer, o que você gosta de fazer quando você tem tempo, nas horas vagas, seu lazer preferido? Como você se sente bem nas horas vagas, fazendo exatamente o que você se sente melhor?

INF: melhó' melhó é croché' eu gosto muito de fazê croché' pego sempre um:: um guardanapo' fazenda' essas coisa' vô fazendo um crochezinho pra intretê o tempo' e diz qui é muito bom' muito e higiene mental e é bom pra arterisclirose' né'' pra num tê' e isso a gente ta sempre fazendo,

DOC: Você pratica alguma atividade física?

INF: só caminhada' de vez im quando eu dô uma caminhada' ((latidos)) porque eu acho que eu num tê/ eu num tenho tempo assim de de pra fazê uma natação' fazê parte assim de uma ginástica' mais a caminhada já é:: assim uma boa coisa,

DOC: Socorro, eu gostaria que você me dissesse assim, como você vê Deus, o que é Deus na sua vida e o que ele representa pra você?

INF: ele representa pra mim' Deus é tudo' Deus (+) eu sempre acho qui Deus' sem Deus ninguém é nada' e:: se a gente vive nesse mundo' nessa luta' e que (+) subrivive' essa parte que a gente vai passando' é pur causa da fé qui nós temos na pessoa dele' sem ele nós não somos nada,

DOC: Quais os seus planos para o futuro?

INF: meus plano para o futuro' é eu vivê muito mais cum a minha família' cum as minhas filha e:: (+) tê a paz' perante todos eles,

DOC: Pra você, o que é viver bem?

INF: é vive cum paz' vive cum todo nós (+) e é isso queu acho vive bem' num é tê dinhêro' é vivê' vive na paz de Deus cum todos da família,

DOC: Muito bem, então paz para você não está ligada assim a valores materiais?

INF: não' de jeito nenhum,

DOC: E sim a tranquilidade.

INF: a tranquilidade' a boa convivência família,

DOC: Certo, é mais um valor espiritual, não é?

INF: espiritual,

DOC: Do que material, tem alguma coisa que você gostaria de deixar como mensagem nessa entrevista, uma mensagem talvez para o futuro, para o jovem?

INF: não' só que:: hoje em dia que o jove pensasse mais (+) na:: para o futuro'e qui tivesse uma vida de paz' menos (+) violência' e que meus filhos chegasse a terminá o curso e vi /.../ e disse:: que cum a a felicidade não é:: tê partes materiais' e sim ispirituais' e:: (+) vive em paz cunsôtros,

DOC: S., eu quero agradecer muito a sua participação, pode ficar certa que você contribuiu positivamente para esse nosso trabalho de pesquisa, e quero lhe agradecer em meu nome e também na universidade para que esse material vá ser bastante valioso, então, muito obrigada, até a próxima oportunidade.

INF: disponha,